Relatório da OCDE confirma: sem valorização dos enfermeiros não há futuro

26 Novembro, 2026



Orçamento do Estado e a política do governo "passa ao lado" e agrava problemas há mui to identificados e reiterados por este relatório.

O recente relatório **Health at a Glance: Europe 2026**, publicado pela **OCDE** e pela **Comissão Europeia**, constitui mais uma evidência inequívoca de que os sistemas de saúde europeus enfrentam desafios sem precedentes, marcados pelo envelhecimento da população, pela escassez de profissionais de saúde e pelo aumento das necessidades de cuidados. [health.ec.europa.eu]

As conclusões do relatório são claras: a sustentabilidade dos sistemas de saúde depende da capacidade de atrair, reter e valorizar os profissionais que asseguram diariamente os cuidados de saúde às populações

Os enfermeiros estão no centro desta realidade.

São os enfermeiros que garantem cuidados nas urgências, internamentos, centros de saúde, cuidados continuados, lares, domicílios e estruturas comunitárias. São também os profissionais que assumem um papel determinante na promoção da saúde, na prevenção da doença, na vacinação, na vigilância epidemiológica e no controlo das infeções.

Contudo, apesar da sua centralidade, persistem problemas que comprometem a capacidade de resposta, em

particular do Serviço Nacional de Saúde:

- Carência de enfermeiros;
- Sobrecarga e intensificação do trabalho;
- Desgaste físico e emocional crescente;
- Dificuldades de retenção dos profissionais;
- Insuficiente valorização das carreiras e dos salários;
- Ausência de abertura de concursos de desenvolvimento na carreira;
- Uma avaliação do desempenho que gera cada vez mais conflitos ou, pior, completo desinteresse pela sua subjetividade, pelas incoerências, pelas tentativas de imposição de objetivos, pelo obscurantismo quanto à utilização das menções de mérito apesar do esforço diário de todos os enfermeiros.

O próprio relatório identifica a escassez de profissionais de saúde como uma das principais ameaças ao futuro dos sistemas de saúde europeus.

Perante estas evidências, torna-se ainda mais incompreensível que continuem por resolver problemas estruturais que há muito afetam os enfermeiros e condicionam a qualidade dos cuidados prestados às populações.

O aumento da esperança de vida e o crescimento das doenças crónicas significam que serão necessários mais cuidados, mais acompanhamento e maior capacidade de resposta dos serviços de saúde. Tal objetivo não será alcançado sem mais enfermeiros e sem melhores condições de trabalho.

Por outro lado, os desafios identificados pelo relatório, nomeadamente a resistência aos antimicrobianos, a prevenção das doenças evitáveis e a transformação digital dos sistemas de saúde, exigem profissionais qualificados, devidamente formados e em número suficiente para responder às novas exigências assistenciais.

Reafirmamos que é urgente:

- Contratar mais enfermeiros para responder às necessidades atuais e futuras;
- Valorizar a carreira de enfermagem e garantir progressões justas;
- Imediata abertura de concursos de promoção na carreira;
- Melhorar as condições de trabalho e combater a sobrecarga laboral;
- Fixar profissionais no SNS através da valorização salarial;
- Reforçar os cuidados de saúde primários, os cuidados continuados, os cuidados paliativos e os cuidados de saúde mental na comunidade;
- Garantir investimento na formação e qualificação dos enfermeiros, incluindo nas áreas da saúde digital e da inteligência artificial.

As conclusões da OCDE e da Comissão Europeia reforçam aquilo que o SEP tem vindo a afirmar: investir nos enfermeiros não é uma despesa. É uma condição indispensável para garantir cuidados de saúde de qualidade, proteger o direito à saúde e assegurar a sustentabilidade futura do Serviço Nacional de Saúde.

Sem enfermeiros valorizados não há SNS forte. Sem SNS forte não há garantia do direito à saúde.